



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
CURSO DE PEDAGOGIA

ARLETE APARECIDA DE SOUSA

**INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DO
LICENCIADO EM PEDAGOGIA NA UFT:
MITO OU REALIDADE?**

Palmas/TO
2019

ARLETE APARECIDA DE SOUSA

**INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DO
LICENCIADO EM PEDAGOGIA NA UFT:
MITO OU REALIDADE?**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Profº Drº José Carlos da Silveira Freire

Palmas/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B214j Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa.
 Jornalismo no século XX. / Manuel Carneiro de Sousa Bandeira. – Palmas,
 TO, 2018.
 350 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2018.

 Orientador: José Bento Renato Monteiro Lobato

 1. Jornalismo. 2. Comunicação. 3. Amazônia. 4. Ensino. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO
ARLETE APARECIDA DE SOUSA

**INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DO
LICENCIADO EM PEDAGOGIA NA UFT: MITO OU
REALIDADE?**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10 / 07 / 2019

Banca Examinadora



Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire, UFT

Prof. MSc. Maria de Lourdes Leôncio Macedo, UFT/Seduc-TO

Prof. Ms. Francisca Maria da Costa e Silva, UFT

Palmas, 2019

*Dedico esta conquista ao João Vitor de
Sousa Pereira, criança que mudou a
forma que eu enxergo a vida, e me
ensinou a dar valor aos pequenos
acontecimentos de cada dia.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e condições de trilhar os caminhos que me trouxeram até aqui.

Ao meu orientador José Carlos da Silveira Freire, que me deu todo o suporte, e por todas as correções durante a escrita deste trabalho.

Aos meus pais Eliete e Antonio, por sempre terem acreditado em mim e me incentivarem durante toda a minha trajetória.

Ao meu esposo César, por estar ao meu lado me dando apoio sempre que precisei.

As minhas irmãs Antoniete e Adrinete assim como aos meus sobrinhos, Antonella, Yasmin, Ana Júlia e Erick, por tornarem meus dias mais felizes.

A minha avó Palmira, que nunca deixou de acreditar em meu potencial e que com seus conselhos sábios sempre me incentivou a seguir em frente.

As minhas amigas e parceiras da faculdade, Lenize e Rose por terem compartilhado seus saberes e aprendizados.

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

RESUMO

O artigo discute a possível influência de Paulo Freire na formação do licenciado em Pedagogia, UFT - Câmpus de Palmas. Trata-se de um trabalho de cunho biográfico e documental. Paulo Freire foi reconhecido, mundialmente, pela invenção de um método de alfabetização de Adultos que articulava o domínio da técnica de ler e escrever com a leitura crítica da realidade sociocultural. Paulo Freire foi outorgado o título de doutor *Honoris Causa* por vinte e sete universidades. Pedagogia do Oprimido foi a sua principal obra escrita em 1968. Seu legado e contribuição vem sendo atacado pelo Governo Bolsonaro que vê nele a causa da crise educacional e de um suposto doutrinação na formação moral da juventude. O resultado da análise efetuada no PPC do Curso de Pedagogia, UFT– Câmpus de Palmas, evidenciou que seu pensamento e influência é inexistente na formação do licenciado em Pedagogia.

Palavras-chaves: Paulo Freire. Formação. Pedagogia, Influência.

ABSTRACT

The present article was developed through researches where bibliographical references were consulted, starting from the qualitative bias, in the area of Education, with emphasis on the contribution of Paulo Freire to Pedagogy, using the reference of Methodology of Scientific Work, author Gilberto de Andrade Martins. It was sought to make clear, a more in-depth and more critical knowledge of Freire's works, essential knowledge to which all Brazilian students have the right to have access, and to appropriate during their academic trajectory, seeking to dialogue with different contexts experienced in the area of education and didactics. It is verified that the access to the cultural assets on the works of Paulo Freire is a means of personal sensibilization that enables the subject, to take advantage of multiple languages making the individual more open to the other, as a means of communication and expression of feelings which assists in the development of critical thinking skills and abilities. It is noted that the author of Pedagogy of the oppressed and many other classics was a paradigmatic example of 'Education as a practice of freedom'

Keywords: Paulo Freire. Formation. Pedagogy, Influence.

LISTA DE SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
PPP	Projeto político pedagógico
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. Contexto sócio histórico de emergência do pensamento de Paulo Freire na Educação	12
2.1 Paulo Freire - Biografia	12
2.2 Teoria e prática pedagógica de Paulo Freire	17
2.3 O pensamento de Paulo Freire no curso de Pedagogia – Mito ou Realidade	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
4. REFERÊNCIAS	23
TÍTULO DO ANEXO.....	24

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou averiguar a influência do pensamento de Paulo Freire na formação do licenciado em Pedagogia da UFT, Campus de Palmas.

O interesse por esse tema advém do debate político introduzido pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, sobre suposta doutrinação advinda do pensamento de Paulo Freire nas faculdades de Pedagogia. Para Bolsonaro e seu ministro da Educação as ideias de Paulo Freire têm sido apontadas como causa de má qualidade do ensino público brasileiro. Ademais associam a suposta influência de Paulo Freire na educação ao “marxismo cultural”, tido verdadeiro responsável pela destruição da cultura ocidental.

De outro lado busca-se conhecer a teoria pedagógica elaborada por Paulo Freire e sua relação com a educação escolar. Será que a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire orienta o projeto de formação do Curso de Pedagogia da UFT, Campus de Palmas? Qual é de fato o alcance das ideias de Paulo Freire na Pedagogia? Como suas ideias aparecem no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia? Esses questionamentos podem ser resumidos no problema, a saber: a influência de Paulo Freire na formação do licenciado em Pedagogia é mito ou realidade?

Será evidenciado o alcance e a influência do pensamento de Paulo Freire na formação do licenciado, Curso de Pedagogia da UFT, Câmpus de Palmas. A resposta ao problema apresentado permitiu perceber quando, onde e com que intensidade o pensamento Freiriano apareceu no decorrer do Curso de Pedagogia. Ademais serviu para responder aos questionamentos: O pensamento de Freire aparece ou não na maior parte das disciplinas da graduação? Qual a frequência com que aparece nas ementas e referências bibliográficas utilizadas pelos professores? Qual é o grau de profundidade do pensamento Freiriano na abordagem dos conteúdos dos programas de disciplinas? Quais obras de Freire são citadas nominalmente nos programas de disciplina?

Para responder adequadamente esses questionamentos utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se de uma pesquisa teórica e conceitual sobre a apreensão do pensamento de Paulo Freire na Educação, particularmente na Pedagogia, a partir do que propõe o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. O texto tem a seguinte estrutura: seção I. Seção II e seção III -

2. Contexto sócio histórico de emergência do pensamento de Paulo Freire na Educação

Nesta seção faremos uma breve descrição da história de vida de Paulo Freire. Em seguida discutiremos sua teoria pedagógica que culminou com a Pedagogia Libertadora, referência para se pensar a contribuição na Formação do Pedagogo no âmbito do Curso de Pedagogia.

2.1 Paulo Freire - Biografia

A história, vida e trajetória do educador Paulo Freire faz parte da formação do percurso de sua vida, Aos 19 de setembro do ano de 1921 em Pernambuco nascia Paulo Reglus Neves Freire. Mais à frente conhecido como Paulo Freire. Cresceu em uma família de classe média, constituída por seus pais e mais três irmãos, os pais chamavam-se Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Quando Freire tinha 13 anos, teve que enfrentar junto com a mãe e os irmãos a perda do pai, que era capitão da polícia militar e dirigente do sustento da família. A mãe passa a ser responsável pelo sustento dos quatro filhos, foi este, um período de dificuldades pois financeiramente não havia como ela continuar oferecendo a eles o mesmo padrão de vida com o qual eram acostumados.

Freire cursou o ginásio em um colégio em Recife. Mais à frente devido às dificuldades financeiras, conseguiu uma bolsa de estudos no colégio Oswaldo Cruz em Recife. Nesta mesma escola foi auxiliar de disciplina e depois professor de língua portuguesa. Freire ingressou na faculdade de direito aos 22 anos de idade no ano de 1944, e mesmo depois de sua formação continuou com seu trabalho no colégio Oswaldo Cruz. Durante esse período ele também lecionou filosofia. Freire casou-se com a pedagoga e também colega de trabalho Elza Maia Costa de Oliveira, tiveram cinco filhos.

Em 1947 Freire conquistou o cargo de diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria. Em 1955 junto com outros educadores fundou em Recife uma inovadora escola (Instituto Capibaribe), e isso acabou por atrair muitos intelectuais da época. O Instituto Capibaribe continua com suas atividades até hoje.

O grande número de analfabetos no interior do nordeste trouxe a Freire a necessidade de criar um método de ensino que atendesse as necessidades dessa classe. Foi quando ele desenvolveu o método de alfabetização baseado no vocabulário do cotidiano dos alunos, como na grande maioria eram pessoas que trabalhavam no campo, usavam de início uma palavra chave que era comum para estas pessoas e através desta palavra, surgiam outras. Exemplos de palavras chave: Foice, terra, plantação, sol e assim por diante. E em 1962 este método foi utilizado pela primeira vez no sertão do Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos, onde foram alfabetizados cerca de 300 trabalhadores. Este processo ficou conhecido como *quarenta horas de Angicos*.

Em 1964 veio o golpe militar. Freire foi acusado de agitador, acabou sendo preso onde passou 70 dias. Logo depois se exilou no Chile por cinco anos. Utilizou este período de ermo para se aprofundar nos estudos e desenvolveu no Instituto Chileno para Reforma Agrária, trabalhos em programas para educação de adultos. Nem mesmo em um momento difícil de opressão, Freire parou de lutar pelos seus ideais, pode ter sido este o momento em que ganhou mais forças para dar voz aos que não eram ouvidos pela sociedade. Após estes cinco anos no Chile foi para a Suíça onde trabalhou como consultor especial do Departamento de Educação do Conselho Municipal das Igrejas, Nos Estados Unidos lecionou em Harvard e trabalhou em tantos outros países subdesenvolvidos com consultoria educacional, somaram-se 16 anos fora do Brasil até seu regresso na década de 80.

No período de 1970-79, Freire desenvolve projetos em diferentes países do terceiro mundo articulados com a proposta do Conselho Mundial de Igrejas de colaborar nos percursos de uma educação para a paz e libertação dos processos opressores a que estão submetidos os povos de países atingidos por guerras, crises econômicas e ditaduras militares. Além dos projetos de alfabetização de adultos em Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola e de educação para conscientização com os Párias da Índia, entre tantos outros, Freire também atua como Professor da Universidade de Genebra, discutindo na Faculdade de Educação suas propostas de uma pedagogia comprometida com a humanização das sociedades contemporâneas.

Ele também publica livros importantes, tais como: Cartas À Guiné-Bissau, Conscientização, Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos, Educação e Mudança, entre outros.

Ainda em 1979, o escritor regressou do exílio ao Brasil no mês de julho deste ano, logo depois de aprovada a anistia de exilados políticos do Regime Militar. De sua primeira entrevista, quando de seu desembarque em solo brasileiro, fica marcada uma frase que expressa sua coerência e humildade, além do testemunho prático como educador comprometido com a história de nosso país: “volto com o desejo de trabalhar em favor da educação de nosso povo e com a disposição de reaprender o Brasil”.

Ao retornar ao Brasil estabeleceu-se em São Paulo e foi professor da Unicamp e da PUC, tornou-se secretário da educação no município de São Paulo em 1989. Após a morte de sua primeira esposa, casou-se com Ana Maria Araújo Freire, conhecida como Nita Freire, Nita era ex - aluna do colégio Oswaldo Cruz e conterrânea de Freire.

No ano de 1980, juntamente com um grupo de intelectuais, militantes sindicais e operários ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores. Os estatutos foram aprovados numa Assembleia no Colégio Sion/SP, em 10 de fevereiro de 1980. Como intelectual comprometido com a transformação social na perspectiva da humanização e libertação das pessoas que mais sofrem a opressão no seu dia a dia, Freire defendia a necessidade de não apenas conquistar o poder sob vias democráticas, mas a questão mais importante e necessária é a reinvenção do poder na perspectiva de uma democracia radicalmente participativa, transparente e voltada para a promoção da justiça social.

Em 1989, Freire assume o cargo de Secretário Municipal de Educação na gestão da Prefeita Luiza Erundina em São Paulo, e exerce sua administração no período de 1989 a 1991. Sua marca foi o diálogo e a gestão democrática. Organizou sua equipe de trabalho com bastante autonomia e transparência de tal forma que seus assessores mais diretos podiam substituí-lo por qualquer emergência, devido ao trabalho em equipe e às reuniões semanais de planejamento e avaliação do processo educativo, pedagógico e gestão administrativa da rede municipal de ensino. Com relação às contribuições de Freire para a gestão educacional, como Secretário da Educação no estado de São Paulo, pode-se destacar as mudanças estruturais na forma da gestão escolar: organização dos Conselhos de Escola (constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar); o incentivo e

mobilização para estruturação dos grêmios estudantis; a concepção de Escola como polo cultural na comunidade; e os programas de formação permanente dos educadores de Alfabetização de Jovens e Adultos.

O pedagogo pediu afastamento do cargo após dois anos e meio de gestão, pois entendeu que já tinha organizado uma boa equipe de trabalho e encaminhado as principais mudanças que considerava possível no contexto histórico da época. Igualmente, um dos principais motivos foi o de que ele desejava sistematizar o que aprendeu como administrador e líder de uma gestão de ensino em forma de livros e publicações, desafio este que levou a cabo com muita dedicação, publicando vários livros que são referência na área da educação.

Ficou conhecido mundialmente por seu trabalho no setor da educação. É o brasileiro com mais títulos de Doutor Honoris Causa. Cerca de 40 títulos de várias Universidades, entre elas, Oxford, Cambridge e Harvard. Recebeu vários prêmios, dentre eles: Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento (Bélgica, 1980), Prêmio UNESCO da Educação para a Paz (1986) e Prêmio Andres Bello da Organização dos Estados Americanos, como educador (1992).

Paulo Reglus Neves Freire veio a falecer em São Paulo aos 76 anos, no dia 2 de maio de 1997. Deixou um vasto legado de obras literárias sobre a educação, com temas ainda hoje atuais. Dentre elas: Educação Como Prática de Liberdade (1967), Pedagogia do Oprimido (1968), Prática e educação (1985), Pedagogia da esperança (1992), Professora Sim, Tia Não: Carta a Quem Ousa Ensinar (1993), Pedagogia da Autonomia (1997). O curso conforme o PPP, é composto pelas seguintes disciplinas: história geral da educação, seminário de pesquisa I, introdução à filosofia, introdução à pedagogia, leitura e produção de texto, psicologia da educação I, filosofia da educação, seminário de pesquisa II, sociologia da educação, história da educação brasileira, psicologia da educação II, antropologia da educação, seminário de pesquisa III, teorias pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, didática, arte e educação, educação especial, política, legislação e organização da educação básica, teorias dos jogos e recreações, projeto de estágio, educação de jovens e adultos, alfabetização e letramento, fundamentos e metodologia do trabalho em educação infantil, fundamentos e metodologia do ensino da arte e movimento, estágio da educação infantil (creche e pré-escola), fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, fundamentos e metodologia do ensino de ciências naturais, fundamentos e metodologia do ensino de matemática, literatura infanto-juvenil, estágio dos anos

iniciais da educação fundamental, avaliação na educação básica, fundamentos e metodologia do ensino da geografia, fundamentos e metodologia do ensino da história, planejamento e gestão da educação, teorias do currículo, ética e educação, educação e tecnologias, projeto de TCC, TCC, educação e cultura afro-brasileira e educação ambiental.

Por outro lado, na visão desse tema advindo do debate político introduzido pelo presidente eleito Jair Bolsonaro sobre suposta influência de Paulo Freire nas faculdades de Pedagogia. Para Bolsonaro e seu ministro da Educação as ideias de Paulo Freire têm sido apontadas como causa de má qualidade do ensino público brasileiro. Ademais associam a suposta influência de Paulo Freire na educação ao “marxismo cultural”, tido verdadeiro responsável pela destruição da cultura ocidental.

Todavia, como tudo na filosofia tradicional (moderna) é epistemologizado e, então metodologizado e, como na área pedagógica, até pela própria origem da palavra pedagogia, importam antes os métodos que o conteúdo. Surgiu então o tal método de Paulo Freire, daí por diante não adiantou mais Paulo Freire insistir que sua pedagogia era antes de tudo política. As pessoas repetiam com ele que tudo é político e, assim como não poderia deixar de ser nesses casos, esvaziaram a expressão política e reduziram logo a filosofia da Educação de Freire a alguns procedimentos de alfabetização associados a não mais que duas ou três fases metodológicas, principalmente a ideia de levar em conta a experiência do educando. Foi assim que surgiu o mau uso de Paulo Freire.

Freireanos de carteirinha tentaram então aplicar o método. O próprio Freire tentou evitar a palavra método, mas sempre foi antes um militante de causas sociais que um scholar, e dessa forma, diferente de pensadores mais acadêmicos, jamais ficou obcecado em precisar o que ele fazia ou deixava de fazer ou disputar espaço sobre o rigor de terminologias. Todavia, após mais de uma década de sua morte, sua formulação em filosofia da educação, ao menos no Brasil, ganhou mais fama que a utilização eficaz, e talvez essa consequência tenha como uma de suas causas a confusão teórica sobre o método.

2.2 Teoria e Prática Pedagógica de Paulo Freire

A grande contribuição de Freire para a área da Educação é resgatar o humano numa época em que se configura o avanço da formação tecnicista e os processos educativos tornam-se reducionistas em termos de formação cultural e desenvolvimento das múltiplas inteligências do ser humano.

Paulo Freire insistia na articulação perfeita entre teoria e prática, ele queria ultrapassar essa dualidade. Todavia, era difícil que fosse entendido no que efetivamente estava propondo. Uma boa parte de seu público, até por razões óbvias – a falta de filosofia no ensino médio e até mesmo no superior – não o compreendia exatamente. Muitos passaram uma vida toda trabalhando com escritos de Paulo Freire sem nunca terem tomado o que ele dizia sobre teoria e prática no sentido que em que ele utilizava essa terminologia.

Frequentemente, as pessoas imaginavam que, com o termo “prática”, Freire estava se referindo ao cotidiano do fazer educação, envolvendo as relações entre professor e aluno. Tratar-se-ia, portanto, do comportamento de ambos, o que os levariam, após algum tempo, a poder dizer que viveram e se transformaram por meio de uma contínua relação de ensino – aprendizagem. Nessa mesma linha, as pessoas imaginavam que o termo “teoria” referia-se aos princípios políticos e à pedagogia ao que deveria estar na cabeça do professor. Em outras palavras, a dualidade teoria versus prática, era entendida como uma dicotomia entre pedagogia e/ou política, tomada como discurso, e a educação efetiva, na sala de aula, entendida como um fazer distinto do discurso.

Esse entendimento da dualidade teoria-prática, não está totalmente errado, mas não é um bom entendimento. Freire havia cursado Direito e estudado filosofia. Aliás, nunca exerceu a profissão de advogado. Foi um executivo do Serviço Social da Indústria SESI e, logo, professor da cadeira de História e Filosofia da educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife (que hoje é a Universidade Federal de Pernambuco). Profissionalizou-se desde o início, como intelectual, no âmbito dos estudos filosóficos e históricos em educação. Nesse sentido, teoria e prática, para ele vinham do que foi traçado pela filosofia, especialmente na linha de Aristóteles e Kant. Teoria, refere-se ao campo do conhecimento (episteme), e prática, ao plano de hábitos e comportamentos gerais (éthos). Nesse caso, o teórico não é alguém que teoriza, mas sim, a consciência que

tem por função o conhecimento, enquanto o prático não é alguém que está imerso em uma prática, em uma performance, mas a consciência que age de um modo ou de outro costumeiramente.

Fala-se em filosofia da razão teórica (ou teorética) e razão prática, e, com isso, o que se tem no horizonte é, respectivamente, a razão que enuncia o que pode ser avaliado como verdadeiro ou falso, e a razão que age segundo o que pode ser considerado certo ou errado. A razão teórica está no campo do que a filosofia chama de teoria do conhecimento, ou hoje em dia, epistemologia. A razão prática está no campo do que denominamos de ética e/ou moral.

Desse modo, quando em filosofia falamos de dualidade entre teoria e prática, estamos nos referindo ao problema de termos, efetivamente: só uma razão, mas aparecendo em funções como se fossem duas razões distintas. A razão que conhece age desligada da razão ética? E a razão ética atua desligada da razão que conhece? Uma conhece, a outra pensa. Para que haja uma unificação deveríamos subsumir uma a outra? Poderíamos, por exemplo, moralizar a epistemologia e epistemologizar a ética? Essas duas saídas foram postas por correntes filosóficas distintas. A grosso modo, podemos dizer que Descartes, por exemplo, via a razão teórica, a que cuida da verdade, como podendo nos dar boas garantias, enquanto a razão prática, por sua vez, não poderia nos dizer o que é o certo e o errado, axiologicamente falando, de modo definitivo.

Rousseau, diferentemente, achava que a razão teórica teria de ser submetida à razão prática para uma unificação, uma vez que não se poderia falar sobre verdade e falsidade sem antes se falar de verdade e mentira. Isto é, Rousseau imaginava que, na base da discussão possível sobre a verdade, teria de estar a honestidade consigo mesmo ou a sinceridade.

2.3 O pensamento de Paulo Freire no Curso de Pedagogia – Mito ou Realidade

Após análise ao PPC do curso, foi constatado que em nenhuma das disciplinas citadas, traz referências das obras de Paulo Freire. Resultado este preocupante, pois, se não está referenciado é provável que os acadêmicos tenham muito pouco contato com o autor durante sua formação. É importante lembrarmos que Freire tem muitas obras e projetos que podem agregar na formação do pedagogo.

A situação traz à tona uma realidade que precisa ser evidenciada, e que nos permita pensar em possibilidades para trazer Freire para o curso de uma forma que permita aos acadêmicos terem mais contato com este autor que foi, e ainda é tão presente na pedagogia do Brasil e do mundo.

Em Freire encontram-se os elementos centrais de uma proposta pedagógica politicamente definida em favor dos oprimidos. A Epígrafe do livro *Pedagogia do Oprimido* não deixa nenhuma dúvida sobre de que lado o pedagogo está diante das realidades concretas que produzem um mundo desigual, injusto e desumano. Para Freire a educação nunca poderá ser neutra politicamente. O autor afirma que o ensaio compreende o resultado das observações e reflexões – reunidas durante os cinco anos de exílio – acerca das atividades educativas que tivera a oportunidade de exercer no Brasil e na América Latina, incluindo o próprio Chile. De fato, trata-se de uma pedagogia claramente formulada sob as bases da experiência concreta. Mais especificamente, ancorada na ação pedagógica construída junto a operários, camponeses e outros trabalhadores, o que já mostra a coerência entre a teoria contida na obra e a prática efetiva do autor; afinal, uma das principais teses do livro sustenta que a práxis, ou ‘quefazer’, deve ser entendida como unidade indissolúvel entre ação revolucionária e reflexão crítica, de modo a se superar tanto o intelectualismo estéril quanto o ativismo puro e simples.

A ideia básica do Método Paulo Freire é a adequação do processo educativo às características do meio:

Mas Paulo Freire encontrara o modo de realizar esta associação, necessariamente, como característica intrínseca do processo educativo. À semelhança de muitas outras importantes descobertas, o seu método também apresenta notável simplicidade. Começava por localizar e recrutar os analfabetos residentes na área escolhida para os trabalhos de alfabetização. Prosseguia mediante entrevistas com os adultos inscritos nos “círculos de cultura” e outros habitantes selecionados entre os mais antigos e os mais conhecedores da localidade. Registravam-se literalmente as palavras dos entrevistados a propósito de questões referidas às diversas esferas de suas experiências de vida no local: questões sobre experiências vividas na família, no trabalho, nas atividades religiosas, políticas, recreativas, etc. O conjunto das entrevistas fornecia à equipe de educadores uma extensa relação das palavras de uso corrente na localidade. Essa relação era entendida como representativa do universo vocabular local e dela se extraíam as palavras geradoras – unidade básica na organização do programa de atividades e na futura orientação dos debates que teriam lugar nos “círculos da cultura”. (BEISIEGEL, 1974: 165; grifos do autor apud Piletti, 2012, p.202).

As palavras geradoras selecionadas giravam em torno de 17. Dentre elas, eram mais frequentes: eleição, voto, povo, governo, tijolo, enxada, panela, cozinha. Cada uma dessas palavras era dividida em sílabas; estas eram reunidas em composições diferentes, formando novas palavras. As discussões das situações sugeridas pelas palavras geradoras permitiam que o indivíduo se conscientizasse da realidade em que vivia e da necessidade de sua participação na transformação dessa mesma realidade, tornando mais significativo e eficiente o processo de alfabetização.

Era o próprio adulto que se educava, orientado pelo coordenador de debates (o professor), mediante a discussão de suas experiências de vida com os outros indivíduos que participavam das mesmas experiências. Segundo Paulo Freire, a educação problematizadora ou libertadora só será possível com a superação da contradição entre educador e educandos.

Todo e qualquer projeto pedagógico, ou proposta de educação, e todo e qualquer ato educativo é, fundamentalmente, uma ação política. Ou seja, o educador, ao definir uma determinada metodologia de trabalho, planeja, decide e produz determinados resultados, formativo-educacionais que têm consequência na vida dos educandos e na sociedade onde educador e educandos se encontram.

Nesse sentido, para Freire, as escolhas pedagógicas se orientam por meio da visão e interesse político do educador. E, igualmente, numa esfera mais ampla, todo planejamento de governo na área da educação segue determinadas concepções de políticas educacionais. Então, segundo Freire (1980; 1993; 1994;1995), na prática da ação educativa não há neutralidade política em todo e qualquer processo educacional, pois já estamos mergulhados em um mundo desigual em que a educação exige um posicionamento a favor ou contra o *status quo* estabelecido.

A necessária e indispensável posição política do educador, para ser coerente com sua ética profissional, é um dos grandes princípios fundantes da pedagogia freiriana e perpassa toda sua obra como educador e filósofo da educação.

3. Considerações finais

Paulo Freire advogava uma cultura de liberdade. Temia que suas próprias ideias se transformassem em um receituário. Por isso, elaborava-as de várias maneiras. Testava-as continuamente e não se entristecia quando tinha de abandonar algumas para abraçar outras, muitas vezes bem diferentes. Ele era um pensador social, que desejava fazer de homens e mulheres, pessoas livres de receber qualquer lição.

A palavra oprimido se associou de modo umbilical ao nome de Paulo Freire, o Livro *Pedagogia do Oprimido* (1972) tornou-se mundialmente famoso. Nos Estados Unidos, em menos de duas décadas, ultrapassou a casa de 25 edições. Uma vez nas livrarias, saltou das prateleiras da área de educação para se reproduzir também nas ciências sociais e filosofia. E isso para o bem e para o mal das relações entre Paulo Freire e a palavra oprimido.

Durante muito tempo, a educação foi desatenta a uma crença que agora parece simples: as relações políticas, ou seja, as relações de poder atravessavam nossas vidas e também toda a educação, seja ela escolar ou não. A pedagogia ganhou muito ao ver que estudantes e professores podiam ser tomados antes como aprendizes-oprimidos do que simplesmente como aprendizes.

A palavra oprimido, não tem conotação positiva, uma vez, inevitavelmente apanhada pela militância política circunscrita às trincheiras dos embates partidários, viu-se como vocabulário antes da propaganda que da teoria educacional. Paulatinamente, tornou-se uma marca de uma pedagogia de esquerda, essa pedagogia saiu da boca da militância com o estranho dever de desopressão, de libertar aquele que estaria sob um forte jugo político, talvez um jugo ditatorial.

A ideia de criar uma pedagogia cujo primeiro passo fosse de combate à destituição da cultura de origem do indivíduo desenraizado. Paulo Freire, criou então aquilo que se tornou uma de suas marcas mais conhecidas: como ponto de partida da educação dever-se-ia considerar a cultura – em um sentido amplo – com a qual o oprimido chega ao ambiente de ensino.

Portanto a influência de Paulo Freire na formação do pedagogo pela UFT-Palmas, deixa a desejar e acaba sendo algo não tão presente quanto poderia ser, pois formalmente Freire não é citado nos documentos do curso e o contato que os

acadêmicos vem a ter com seu legado é de pouca relevância, sendo algo que não é tão cobrado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5º ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHIRALDELLI JR., Paulo. As lições de Paulo Freire: Filosofia, Educação e Política. 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato: Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. Editora Atlas S.A., 2007.

PILETTI, Claudino. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire. 1 Ed. São Paulo. Contexto, 2012.

VASCONCELOS, M.L.M.C; BRITO, R.H.P. Conceitos de Educação em Paulo Freire. 2014

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2 Ed. Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, Katia Reis de; MENDONCA, André Luís de Oliveira. A ATUALIDADE DA 'PEDAGOGIA DO OPRIMIDO' NOS SEUS 50 ANOS: A PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO DE PAULO FREIRE. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, e0018819, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000100400&lng=en&nrm=iso>. access on 26 June 2019. Epub Jan 17, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>

TÍTULO DO ANEXO

1.1.1 Delimitação de Escopo

O trabalho contará com pesquisa bibliográfica, análise da matriz curricular atual do curso de pedagogia da UFT no Campus de Palmas -TO. Não será realizada pesquisa de campo nem uso de gráficos.

1.1.2 Justificativa

A criação de grupos de estudos como acima citados poderia proporcionar aos acadêmicos um conhecimento mais aprofundado e mais crítico das obras de Freire, permitindo então que o acadêmico tenha mais consciência do que é a educação segundo Freire, de como seria uma educação idealizada por ele e das possibilidades que os seus métodos podem contribuir para a educação dentro e fora das escolas e universidades. Assim como as oficinas podem apresentar aos acadêmicos uma prática que talvez pudesse ainda ser desconhecida por eles.

Essas propostas podem trazer ao acadêmico uma visão diferente da universidade assim como da profissão que irão praticar após sua formação, o acadêmico pode conhecer outras formas de trabalhar a educação com as crianças além das apresentadas em aula que muitas vezes é um tempo limitado para tudo o que precisa ser estudado e analisado.

Não é, portanto, uma proposta fácil de ser colocada em prática, devido a realidade dos acadêmicos do curso de pedagogia da referida universidade, é um curso ofertado a noite e grande parte dos acadêmicos trabalham durante o dia e a noite vão para a universidade. Mas poderiam ser propostas oficinas em finais de semana, ocorrendo com intervalos mais longos para que os acadêmicos possam se organizar. Quanto aos grupos de estudo vejo uma facilidade maior de ser posto em prática, contando com a ajuda das tecnologias, as discussões podem acontecer por meio de redes sociais, onde a troca entre os participantes do grupo se torna mais frequente do que fosse proposta uma reunião presencial para a discussão.

Para que isso aconteça seria necessário uma pessoa se responsabilizar pela organização tanto do grupo de estudo como das oficinas, organizando as datas para os encontros ou debates, as temáticas ou obras a serem estudadas em cada momento

e também com um projeto que buscasse os acadêmicos para participar e permanecer nestes grupos. Estas duas propostas são bem simples e precisam apenas de pessoas que se envolvam e se comprometam em contagiar os demais acadêmicos para participar dos projetos, e, a partir do momento que for posto em prática, cada módulo poderá ser utilizado para mostrar os resultados obtidos pelo grupo envolvido e para angariar mais pessoas para esses estudos dirigidos.

Trará aos acadêmicos envolvidos um melhor envolvimento no curso e uma maior compreensão da realidade educacional. As pessoas envolvidas podem ser alvos motivadores para atrair novos participantes. Estas propostas permitirão aos acadêmicos, ter melhor desenvolvimento em suas atividades no curso assim como no campo profissional onde atuem ou passem a atuar após a graduação, como podemos ver na citação a seguir:

Esses conhecimentos, segundo professores e alunos, são importantes tanto para os universitários que pretendem seguir carreira acadêmica, como para os que têm intenção de direcionar sua vida profissional fora de instituição de ensino superior. (BRIDI E PEREIRA), 2000/2001, p. 81

Portanto, o acadêmico que fizer parte de um destes projetos ganhará não somente no campo acadêmico, mas também no profissional, assim como em sua carreira educacional e quando estiver lecionando terá outras possibilidades de pensamentos e ideias que os que não se envolveram com algum tipo de atividades extracurricular durante sua formação.